

Psicologia, Escola e Família no Enfrentamento à violência



Apresentação

Este é um material sistematizado, a partir da dissertação de mestrado intitulada **“Escola e Família no Enfrentamento à Violência: Psicologia no Ensino Fundamental”**, financiada pelo CNPq. Uma pesquisa desenvolvida junto ao **Projeto ECOAR - Espaço de Convivência, Ação e Reflexão** que tem sua equipe formada por psicólogos e pedagogo, com atuação em escolas públicas municipais de ensino Infantil e Fundamental. Fazemos parte do Grupo de Pesquisa **“Avaliação e Intervenção Psicossocial: Prevenção, Comunidade e Libertação**, coordenado pela professora Dra Raquel S. L. Guzzo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia da PUC-Campinas.

Nosso objetivo aqui é refletir sobre possibilidades de ações preventivas no enfrentamento à violência, pela perspectiva da Psicologia no cotidiano escolar. Trata-se de uma prática psicossocial voltada para o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes em seu contexto escolar e cotidiano de vida. Nesse sentido entendemos ser fundamental a interação entre escola e família, na medida que são os agentes de promoção no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Assim sendo está cartilha apresenta reflexões e caminhos possíveis para que a escola e família juntas possam enfrentar à violência em busca de uma mudança social.

COMO ENTENDEMOS A VIOLÊNCIA ?

Para pensar a violência manifesta na sociedade se faz necessário, deixar evidente sob qual aspecto iremos analisa-la. A perspectiva que adotamos e nos sustenta está alicerçada em uma leitura crítica de que vivemos em uma sociedade desigual e injusta para alguns e por isso nos fundamentamos em olhar para realidade sob a perspectiva dos sujeitos.

Nesta perspectiva, a violência está envolvida na construção da história e no modo como se organizam diante das relações econômicas, sociais e políticas. Utilizada como instrumento à exploração do homem pelo próprio homem .

Entendemos que a escola precisa de uma equipe técnica de apoio ao professor, como os psicólogos por exemplo, assim as ações preventivas podem ser construídas coletivamente, com diferentes saberes e teremos mais chances para superar conflitos e situações de violência.

Leia mais sobre isso...

Martín-Baró, Ignacio. (1985/2012). Acción y ideología: Psicología Social desde Centroamérica (2ª ed.). San Salvador: UCA Editores



Nessa linha de pensamento, temos a violência como um tipo de instrumento de poder. Portanto, ante as relações (desiguais), quando se percebe a impotência diante de algumas situações, utiliza-se a violência para a manutenção do poder, bem como para a ruptura do mesmo. Usa-se a violência, ora velada pelos meios de alienação em massa, ora pela força, não necessariamente física, em ações que caracterizem a estrutura social de classe, apresentando múltiplas dimensões, afetando a vida cotidiana e o desenvolvimento subjetivo (Martin-Baró, 1988; Guzzo, 2016).

Os caminhos da violência na escola, assim como fora da escola, trafegam por inúmeras tipologias, como agressões físicas e verbais, brigas, roubos, furtos, indisciplina, desrespeito, difamação moral e virtual, violência contra o patrimônio público, discriminação, racismo, machismo, violência de gênero, étnicas, humilhação, dentre intermináveis configurações na comunidade escolar (Schilling, 2004).

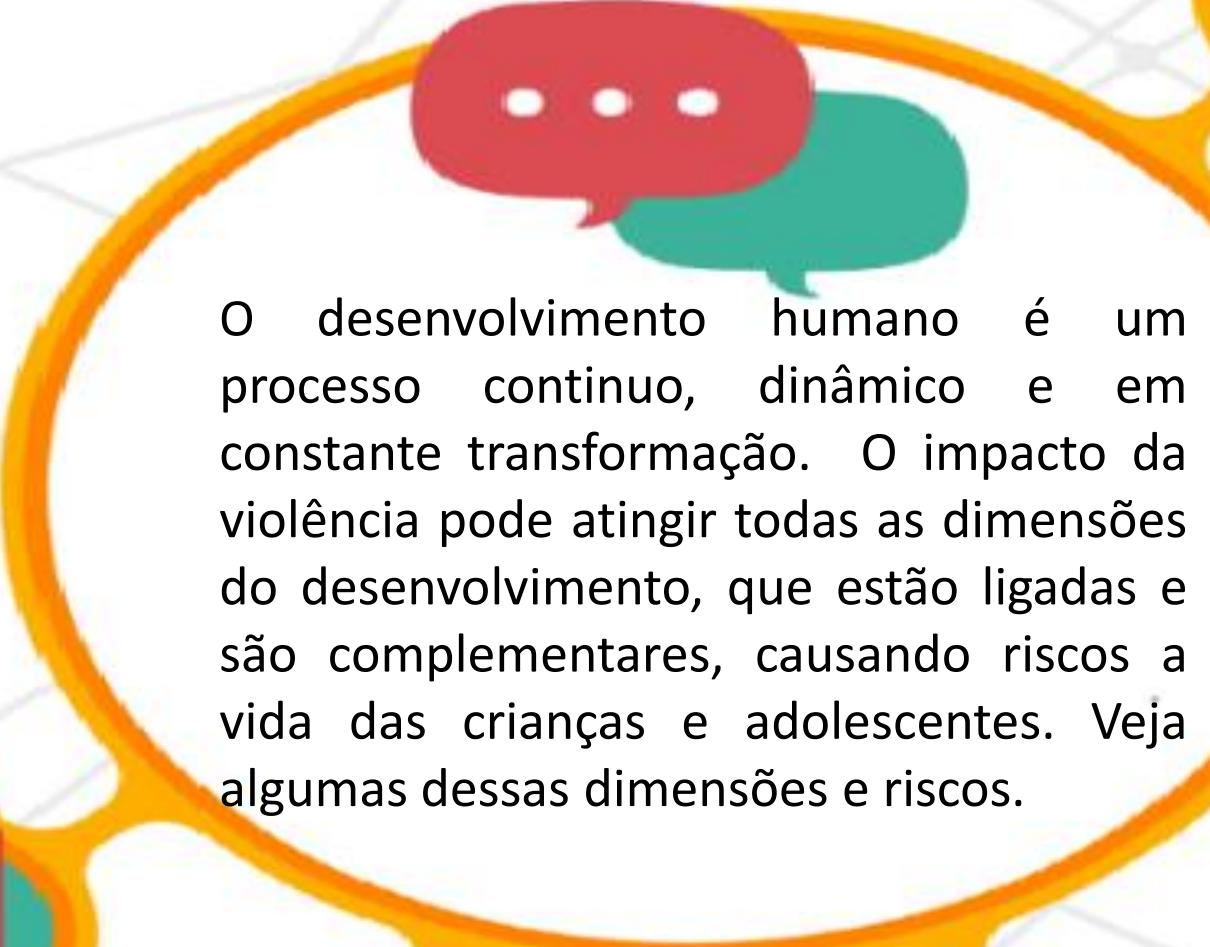
As várias representações do conceito de violência, aliada ao desconhecimento da história de cada criança e adolescente acabam por enfraquecer a potência dos projetos que buscam a redução e prevenção à violência no cotidiano escolar. Diante da problemática da violência e do desafio na relação Escola e família entendemos ser necessário profissionais técnicos para apoiar a escola no acompanhamento do desenvolvimento, considerando o contexto, as relações e histórias de vidas dos estudantes. Assim, o psicólogo, inserido nas atividades cotidianas da escola pode apoiar o professor identificando, colaborando e agindo nas problemáticas que constituem os bastidores da educação, planejando ações com professores para tornar a escola um espaço de prevenção e promoção do desenvolvimento integral dos estudantes.

Leia mais sobre isso...

Martín-Baró, I. (1988a). La violencia en Centroamérica: una visión psicosocial. Revista Costarricense de psicología, 12/13, 21-34.

Schilling, F. (2004). Violência nas Escolas: Explicações, conexões. In: Enfrentamento à Violência - Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. – Curitiba: SEED – Pr., 2008. - 93 p. – (Cadernos Temáticos dos Desafios Educacionais Contemporâneos,4).

Os impactos da Violência no Desenvolvimento das Crianças e Adolescentes



O desenvolvimento humano é um processo contínuo, dinâmico e em constante transformação. O impacto da violência pode atingir todas as dimensões do desenvolvimento, que estão ligadas e são complementares, causando riscos a vida das crianças e adolescentes. Veja algumas dessas dimensões e riscos.



#01

Dimensão Biológica:
risco nos aspectos
referentes ao cérebro
e corpo

#02

Dimensão Psicossocial :
riscos no desenvolvimento
das relações social,
subjetividade e emoções



#03

Dimensão cognitivo:
riscos nos processos de
aprendizagem (pensamento e
linguagem)



Aqui tem mais sobre isso ...
Guzzo, R.S.L ; Marques, C. A.E.; Machado, E.M. e
Tizei, R.P. (2007). Desenvolvimento Infantil:
Família, Proteção e Risco. Campinas, SP: Editora
Alínea.

O desenvolvimento possibilita a criança e o adolescente a se relacionar com os outros e consigo mesma, considerando suas potencialidades. Quando situações de violência fazem parte de sua vida, isto influencia sua subjetividade, comportamento e aprendizagem... Por isso, precisamos acompanhar o desenvolvimento gerando proteção e fortalecimento.

**Se liga no
Desenvolvimento!**

Quando compreendemos o processo do desenvolvimento entende a importância em conhecer a história de vida das crianças, seu contexto social, as características das famílias, da escola, as condições de moradia, a rotina de vida... Assim é possível acompanhar o desenvolvimento atuando nas necessidades reais das crianças e adolescentes.

Depois que se consegue conhecer é hora de acompanhar e para isso será preciso levantar os indicadores do desenvolvimento e as situações de violência vivenciadas. A escola nesse contexto precisará fortalecer as bases de apoio, proteção e até condições sociais para que haja um desenvolvimento mais saudável de seus estudantes. Portanto, o desenvolvimento integral é mediado pela prática pedagógica libertadora e emancipadora, em parceria com a família e uma rede de proteção.



Escola e Família: Como fazer essa parceria?

Aproximar a família do cotidiano escolar é fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente. A escola que investe no **Diálogo** com as famílias permite caminhos mais concretos nessa integração favorecendo também o processo de ensino e aprendizagem. **É importante ouvir os pais e os representantes da comunidade.**

A escola que propõe ser um espaço de transformação, conhecimento, relações, aprendizagem e desenvolvimento tem na **Participação** a oportunidade de aproximar as famílias e a comunidade do seu cotidiano. Isso permite a construção de um **Projeto Político Pedagógico emancipador.**

O caminho nessa parceria percorrerá o **Processo de Tomada de Consciência**. A relação entre escola e família é uma construção de ação, reflexão, fortalecimento, superação e emancipação. Esse é a porta para uma educação de qualidade.

FREIRE, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes.



Não existe uma receita pronta e esse é o grande desafio, pois a escola **junto** com as famílias podem construir um caminho para superar o afastamento que há na relação escola-família. Percebe-se que só o formato dos encontros na escola, não está favorecendo o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Por que a aproximação entre Escola e Família é tão importante?

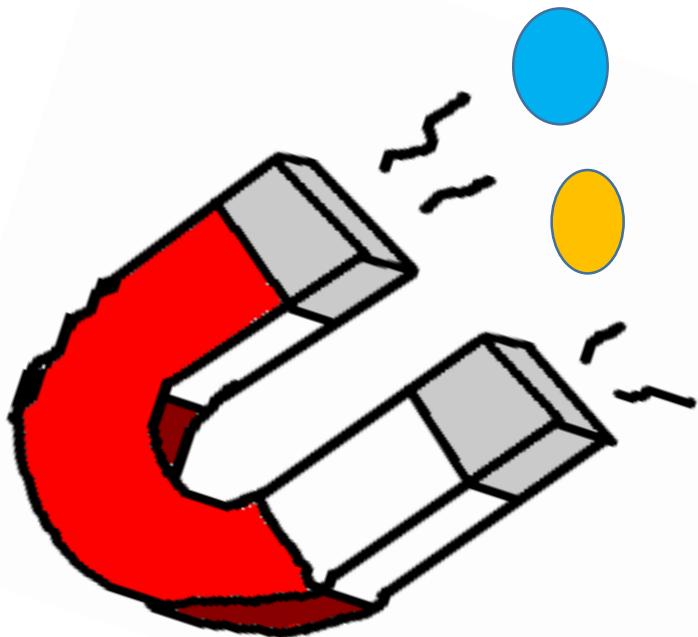
Apoia o processo de aprendizagem

Identifica a presença de indicadores de risco

Compartilhamento de questões envolvidas no dia a dia

Potencializa a participação nos espaços coletivos

Promove mobilização para influenciar mudanças sociais



Apresentar ações Preventivas em seu contexto que possibilitam redução os indicadores de riscos em diferentes dimensões: emocionais, sociais, aprendizagem.

Considerar a prevenção identificando os indicadores de risco que já estejam presentes, de modo a reduzir seu impacto e modificar seus desdobramentos.

Escola como espaço de Desenvolvimento, Proteção e Prevenção

Buscar um processo educativo por meio de intervenções coletivas que agregam as informações relevantes sobre o desenvolvimento das crianças, respeitando as condições de vida e acompanhamento das transformações

Construir práticas que apontem ações de fortalecimento e emancipação, enfrentando os problemas cotidianos na escola, considerando o que os estudantes, famílias e comunidade pensam e sentem, para compreender suas ações.

A Psicologia como Parceira da Escola e da Família no Enfrentamento à violência poderá:

1

Buscar o Desenvolvimento integral

A Escola deve buscar interação com a Família para que juntas possam elaborar ações coletivas, responsabilizando-se pelo desenvolvimento, investigando seus indicadores de risco e de proteção.

2

Ter uma comunicação ativa e eficaz

A escola precisa escutar os estudantes, as famílias, a comunidade. Conhecer o ponto de vista, como compreendem, o que sentem, o que querem, como se expressam. Assim o plano de enfrentamento será interessante, pois todos participam de sua construção.

3

Receber junto com a escola as Famílias

Famílias e escola são parceiras importante no cotidiano de vida da criança. Juntas elas atuam no processo de desenvolvimento e aprendizagem, por isso é necessário acolhimento e diálogo na construção dessa relação. Não estamos na busca de culpados e sim de responsabilização pelo desenvolvimento.



4

Construir indicadores de violência

No dia-a-dia da escola várias situações acontecem e é importante registra-las, para que se tenha um panorama real das situações ocorridas e analisa-las para investigar as violências, esse deve ser um trabalho coletivo e dele poderá se conhecer como está manifestada a violência na vida dos estudantes.

5

Conhecer a dinâmica familiar dos estudantes

Antes de qualquer intervenção, é fundamental conhecer e analisar a comunidade que a escola está inserida, o contexto social, a história, suas representações, pois assim identificará os desafios e potencialidades da comunidade, das famílias, dos estudantes e também da escola.

6

Identificar a Rede de Serviços Proteção à Criança e Adolescente

A escola comprometida com o desenvolvimento integral e proteção dos seus estudantes, está junto com as famílias no acompanhamento das crianças e adolescentes, tendo acesso aos acontecimentos e refletindo junto a Rede as possibilidades de ação.

Você sabe o que mais pode fazer um Psicólogo na escola, como parte da equipe técnica



Participar da elaboração e avaliação do **Projeto Político Pedagógico**, considerando a dimensão psicológica ou subjetiva do desenvolvimento humano. Assim é possível planejar ações coletivas de fortalecimento do processo de aprendizagem.

Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes envolvendo seus campos de relações sociais, dentro da escola e fora dela

Articulação com a Rede de serviços de proteção para viabilizar o acompanhamento das crianças e adolescentes, de maneira integrada considerando as questões psicossocial.

Atua como parceiro do professor, valorizando seu trabalho no **Processo de Ensino-Aprendizagem**, analisando as condições históricas e sociais, refletindo com famílias e professores a função da escola

A **Formação com os Educadores** é uma possibilidade de compartilhamento de conhecimentos e construção prática para compreensão das questões que envolvem o cotidiano da escola



Autoras:

Raquel Souza Lobo Guzzo
Soraya Sousa Gomes Teles Silva
Campinas-SP, 2017

Grupo de Pesquisa:

Avaliação e Intervenção Psicossocial: Prevenção Comunidade e
Libertação

Site: <http://www.gep-inpsi.org>

 GEP- Inpsi

PUC-Campinas

Centro de Ciências da Vida

Av. John Boyd Dunlop, s/n, Jd Ipaussurama – Campinas –SP

Tel (19)3343-6867

